

## A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO ONLINE PARA SURDOS.

Verônica Alves dos Santos Conceição; Josué Leite Conceição; Débora Araújo Leal. Maria Salete Peixoto Gonçalves; Cristiane Magalhaes Porto.

*Universidade Tiradentes (UNIT). veronica.alves604@gmail.com; Universidade Tiradentes (UNIT). jlcengenhariafsa@gmail.com; Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Marinho Falcão. delleal8@hotmail.com. Universidade; Universidade Tiradentes (UNIT). mariasaletepeixotogoncalves@gmail.com; Universidade Tiradentes (UNIT). crismporto@gmail.com*

### Resumo:

O objetivo desse trabalho foi investigar a importância e o uso da língua brasileira de sinais na educação de surdos em um contexto de educação online. A metodologia empregada para elaboração deste trabalho tem enfoque qualitativo; adotamos a pesquisa bibliográfica como meio de adquirir informações conceituais e teóricas necessárias ao estudo do tema. Para tanto, recorremos a livros, dissertações e artigos em periódicos científicos com a intenção de melhor compreender como o uso da libras traz implicações na educação online de surdos. Constatamos que, a educação online facilita os processos de ensino e aprendizagem de surdos, contribui para o uso simultâneo da libras e da língua portuguesa, além de possibilitar o uso de imagens e símbolos que facilitarão a fluência e a inclusão de novos vocabulários no repertório linguístico do estudante surdo.

**Palavras-chave:** Educação online, surdez, língua brasileira de sinais.

### INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos modificaram o modo de viver das pessoas, facilitaram as atividades cotidianas, encurtaram a distância, informatizaram setores, permitiram que as informações ultrapassassem limites geográficos, físicos e temporais.

Em meio as transformações tecnológicas, vivenciamos modificações no contexto educacional que abrem espaços para a diversidade de sujeitos que desejam socializar conhecimentos, interagir, trocar experiências e integrar-se às novas maneiras de se construir o conhecimento. Dentre esses sujeitos estão os surdos que já não aceitam a condição de consumidores de conhecimentos e reclamam por espaços mais democráticos e interativos.

Apesar das mudanças no cenário educacional como resultados dos avanços tecnológicos, a educação dos surdos não acompanhou no mesmo ritmo os resultados significativos ocorridos no campo didático e pedagógico; mas testemunhamos avanços importantes na medida em que os surdos passaram a ser reconhecidos como capazes de aprender, se desenvolver e participar efetivamente da sociedade e dos avanços que nela se

engendam.

Nesse sentido, os estudos de Stumpf (2000), Silva et al. (2007) e Oliveira, Jensen e Lima (2010) que embasam este trabalho têm destacado que os surdos são pessoas que fazem parte de uma minoria linguística, mas que têm o direito de participar das experiências de aprendizagem com a mediação de sua língua natural, a língua brasileira de sinais (LIBRAS). Assim, este trabalho se justifica, pelo fato de que os surdos têm o direito de aprender, interagir, trocar experiências utilizar as tecnologias de informação e comunicação como recursos de apoio à construção do conhecimento.

Logo, o presente estudo apresenta como objetivo investigar a importância e o uso da língua brasileira de sinais na educação de surdos em um contexto de educação online. Entendemos que os estudantes surdos são sujeitos de direito e partilham da mesma necessidade de socialização e interação que o estudante ouvinte na contemporaneidade. Para tanto, realizamos um estudo com um enfoque qualitativo, por meio da pesquisa bibliográfica.

## **METODOLOGIA**

Por entender que a pesquisa qualitativa possui um caráter social e possibilita ao investigador o entendimento relevante acerca do estudo em questão, adotamos esse tipo de pesquisa como método a ser desenvolvido neste trabalho. Segundo Ludke e André (2013, p.12) “o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas”. Percebemos, enquanto pesquisadores, a necessidade de capturar os anseios e as perspectivas dos sujeitos participantes do processo educativo, quer como professor, quer como estudante.

Vale salientar que os pressupostos sugeridos pela pesquisa qualitativa permitem fazer uma busca subjetiva sobre o assunto. Segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2016), tal abordagem permite conhecer o mundo dos significados das ações e das relações humanas, aspectos imperceptíveis e imensuráveis por equações médias e estatísticas. Assim, a pesquisa qualitativa não se detém na busca de dados numéricos, mas procura averiguar pela compreensão da realidade humana, os aspectos da vida social que diferem nas ações dos homens.

Essa investigação tem como objeto de estudo o uso da língua brasileira de sinais na educação de surdos em um contexto de educação online, para tanto, escolheu-se como modalidade da pesquisa qualitativa, a pesquisa bibliográfica e a análise documental, em busca de teorias que evidenciem as mudanças e potencialidade, ainda que discretas, que o novo contexto online oferece para uma educação mais

inclusiva e humanizada. Este estudo se desenvolveu a partir da escolha do tema e da catalogação das fontes bibliográficas, definição de um plano de leitura que orientou o trabalho no processo de construção, leituras, discussões e fichamentos que embasaram e fomentaram a produção do mesmo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a língua natural dos surdos, através dela eles podem expressar-se, construir conhecimento na interação com outros surdos ou com os ouvintes. Entretanto, para que a interação com o ouvinte se efetive a contento, espera-se que o falante da língua portuguesa oral conheça, minimamente, os símbolos básicos que compõem a língua de sinais, afinal trata-se de um código linguístico e como qualquer outro tem em sua estrutura os componentes relacionados à língua tais como gramática, semântica, pragmática e sintaxe.

A língua brasileira de sinais é uma língua autônoma e viva que pode ser aprendida tanto por surdos quanto por ouvintes interessados em comunicar-se com a comunidade surda. Desse modo, pessoas que desconhecem a língua de sinais devem superar uma visão simplista de entender que a libras é uma forma de mímicas utilizadas pelos surdos na tentativa de ser entendido pelos ouvintes.

Para Silva et al. (2007, p. 04), a libras tem assumido um reconhecido espaço na sociedade em resultado das lutas da comunidade surda em vê-se reconhecidos como “um povo com cultura e língua própria que sofre a opressão da sociedade majoritária impondo um padrão de cidadão sem levar em conta as especificidades de cada um destes cidadãos”. Como desdobramentos de embates políticos, o surdo “conquistou o direito de usar uma língua que possibilitasse não só a comunicação, mas também sua efetiva participação na sociedade”

A língua brasileira de sinais é caracterizada como uma língua gestual-visual. Aqui reside a relevância da utilização de interfaces pedagógicas que favoreçam o processo construtivo de conhecimentos aliados ao campo visual e interativo que proporcionem ensino e aprendizagem correlacionados com a vida e a cultura dos surdos.

A inclusão da libras no processo de educação formal e educação online se constitui uma das conquistas para os surdos com efeitos positivos para os ouvintes, pois representa uma iniciativa de suplantar o preconceito e primar pela igualdade. Desenvolver uma educação de qualidade envolve refutar conteúdos curriculares descontextualizados em um ambiente humano homogêneos, preconceituoso e excludente. Uma educação humanizada, inclusiva e democrática, considera a cultura e a vida dos estudantes

como ponto de partida dos processos de ensino e de aprendizagem significativa, estabelece saberes relacionados e construídos num contexto de valorização das diversidades e do respeito às singularidades.

É nesse sentido que Oliveira, Jensen e Lima (2010, p.327) entendem que promover a inclusão digital é uma alavanca para o desenvolvimento social e o fortalecimento da cidadania. Demonstramos respeito à cidadania e à diversidade quando, inclusive, permitimos que a comunidade surda que vive às margens dos avanços tecnológicos possa imergir no ambiente virtual “trocar ideias, gerar conhecimento coletivo e até fazer negócios, criando uma nova cultura de compartilhamento e socialização da informação”. Para as autoras, a “produção cooperativa de projetos via internet é um fator de motivação para o aprendizado e, conseqüentemente, para a construção da inteligência coletiva”.

Considera-se que a educação online dispõe de recursos que possibilitam os surdos estudar na educação superior por oferecer maior flexibilidade de espaço e tempo, utilizar materiais didáticos que exploram os recursos visuais e por disponibilizar intérpretes em libras. Mesmo em Instituições de Educação Superior (IES) particulares, os cursos online costumam ser mais acessíveis economicamente e permitir ao surdo mais autonomia na maneira de agir, pensar e interagir com colegas e com professores, compondo um ambiente de aprendizado com construções significativas.

O código linguístico dos surdos é composto de sinais gestuais e visuais; entender sua regras de funcionamento é enriquecedor para o ouvinte e demonstra respeito e valorização à identidade e à cultura dos surdos. Para tal, a legislação brasileira garante por meio do Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005, disponibilizar os equipamentos necessários, o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, os recursos didáticos com vistas à apoiar a educação de estudantes surdos ou com deficiência auditiva (BRASIL, 2005).

Nessa perspectiva, a educação online possibilita o ensino e a aprendizagem de surdos porque permite o seu desenvolvimento cognitivo através da percepção visual. Nesse sentido, Stumpf (2000, p.06) entende que o computador pessoal pode auxiliar no processo ensino e de aprendizagem, pois possibilita ao surdo vivenciar situações que facilitam o “desenvolvimento de suas potencialidades de maneira lúdica”. Além do aspecto de socialização e inclusão em uma cultura contemporânea marcada pelos avanços tecnológicos, a educação online e os dispositivos multimidiáticos apresentam possibilidades que enriquecem os processos educacionais, pois, como constata a autora, a surdez “torna seus portadores pessoas que se comunicam de forma visual, perfeitamente compatível com esta ferramenta que passa a ser prioridade em sua

educação”.

Nessa acepção, as tecnologias de comunicação e informação contribuem para redimensionar o processo de ensino e aprendizagem de surdos, favorecem novas maneiras de se construir conhecimento através da dinâmica de tempo-espço, da interatividade e da troca de saberes, respeitam as diferenças, valorizam as singularidades e ressignificam as práticas educativas. Afinal, os ambientes interativos, em maioria, são sistemas abertos, heurísticos, portanto condizentes com a abordagem construtivista e interacionista.

Ainda, conforme Stumpf (2000, p.06), o ambiente em rede permite acesso à resultados de pesquisa e uma “vasta quantidade de informações e meios de interação com outros usuário, favorecendo a colaboração, cooperação, aquisição e construção de novos conhecimentos de maneira crítica e criativa”. Logo, ambientes interativos proporcionam aos indivíduos a autonomia para a resolução de problemas, oportuniza o uso de soluções diversificadas, inovadoras e criativas, possibilita a construção de intercâmbio entre usuários e com ela muitas possibilidades de saberes, redimensiona uma nova forma de pensar na dinâmica e interação, e, conseqüentemente, rompe com os paradigmas de educação presencial.

Assim, a relação entre educação de surdos, libras e ambientes digitais em rede parece promissora para todos os envolvidos, estudantes, professores, instituições e sociedade. Não sem motivos, surgem diversos programas e projetos com o objetivo de criar software para auxiliar na educação de pessoas surdas. Cada um deles ressalta uma das especificidade da cultura dos surdos, dentre eles o processo de aquisição de vocabulário, o exercício vocal, o exercício para elocução de vogais, estruturação frasal e ensino da libras que contribuem de modo significativo para o processo de ensino e aprendizagem, além de permitir a autonomia, a interação e a construção de conhecimentos.

Um dos exemplos de software criado no âmbito de programa de auxílio à educação do surdo é o SELOS. Trata-se de um sistema para ensino da língua oral e de sinais para crianças surdas que se encontram no ensino fundamental do sistema da educação brasileiro. Tem por objetivo servir como ferramenta de apoio e estímulo ao processo de aquisição de novos vocabulários. Utiliza a metodologia de associação de figuras e seus respectivos nomes, sendo que as palavras são representadas através da sua escrita na língua portuguesa, do alfabeto manual e da língua brasileira de sinais.

Outro Software é o SIGN TALK, que opera como um bate-papo entre surdos e ouvintes. Possibilita a comunicação à distância entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, ouvintes e ouvintes. O processo comunicacional é realizado

através da língua portuguesa e da escrita da língua de sinais.

Ainda, podemos contar com o auxílio do SIGN WRITING. Ele foi criado como um sistema de escrita que auxilia o estudante a escrever línguas de sinais. A escrita expressa as configurações de mãos, os movimentos, as expressões faciais e os pontos de articulação das línguas de sinais.

Apresentou boa aceitação do público e da gestão institucional. Hoje conta com 35 países afiliados que utiliza o SingWriting em escolas, universidades, associações e áreas ligadas à comunidade surda. Outro diferencial é que o sistema pode registrar qualquer língua de sinais do mundo sem passar pela tradução da língua falada do país. Cada língua de sinais vai adaptá-lo a sua própria ortografia.

Mais outro aplicativo capaz de traduzir a conversação do português oral para a libras e que pode ser baixado para o celular é o HAND TALK. Atua por meio de um intérprete virtual chamado Hugo, que reage a comandos de voz, texto, imagens e fotos, convertendo em tempo real os conteúdos em português para libras. Lançado em 2013, já ultrapassou 10 milhões de traduções nos primeiros seis meses.

Os aplicativos citados, preenchem uma lacuna na comunicação de surdos que é solucionado pela linguagem digital. Para Kenski (2008, p.31) “a linguagem digital é simples, baseada em códigos binários, por meio dos quais é possível informar, comunicar, interagir e aprender” Deste modo, fica evidente que alguns softwares educacionais elaborados por programa e projetos com enfoque na educação e inclusão de surdos se tornaram comuns nos processos educacionais por permitirem o desenvolvimento da comunicação dos surdos associada às novas tecnologias, tendo a conexão em rede como aliada no processo de ensino e aprendizagem e um meio de favorecer a captação visual da informação e da comunicação.

Nesse enfoque, as interfaces podem ser úteis para desenvolver ações pedagógicas que favoreçam o aprendizado de surdos através de atividades que contextualizem a libras. Os recursos de acessibilidade disponíveis em ambientes computacionais contribuem para a inclusão social desses indivíduos, bem como para aspectos educacionais relacionados a leitura, escrita e conversação em libras. Portanto, as interfaces facilitam o processo de ensino e aprendizagem online de surdos à medida que inovam e exploram os recursos visuais capazes de promover o ensino e a aprendizado de surdos de forma interativa e dinâmica, tornam viáveis os aspectos visuais de saberes e aproximam as pessoas nas suas diversidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação online favorece a construção do



conhecimento de estudantes surdos porque dispõem de aplicativos que facilitam o processo de comunicação síncronas e assíncronas, além de oportunizar a interpretação simultânea de conteúdos curriculares na língua brasileira de sinais, língua natural dos surdos.

A educação em rede também contribui como meio de interação entre sujeitos, aproxima pessoas com propósitos comuns e torna o ambiente facilitador para o processo de ensino e aprendizagem, pois as redes inovam a construção do conhecimento baseada na interação à medida que possibilita o agrupamento humano, viabiliza a discussão favorável na construção do conhecimento e permite o desenvolvimento de habilidades.

Constatamos que as interconexões potencializam os processos de ensino e aprendizagem de surdos diante da flexibilidade do tempo e espaço, bem como dos recursos visuais que emitem informações facilitadoras a partir de imagens e símbolos que compõem o vocabulário da libras, a língua materna dos surdos brasileiros. Além de as ferramentas disponíveis na educação online permitir a aproximação de surdos e ouvintes, tornando o ambiente da “web” mais democrático; permite, também, o aprimoramento de habilidades em um fecundo ambiente de intercâmbio cultural e social.

Minimizar as desigualdades existentes na sociedade atual é uma tarefa nobre e árdua, mas para entendemos que o ponto de partida é inserir os alunos como sujeitos do processo. Para tanto, o processo de educação online pode ser uma possibilidade inovadora, pois se propõe a executar uma proposta de ensino e aprendizagem aberta e dinâmica que abarque as diferenças culturais e sociais e permita a criação e recriação do conhecimento para que os alunos possam interagir melhor no mundo em que vivem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 23 dez. 2005. Seção 01, p. 28-28.

OLIVEIRA, Daniele Lop de; JENSEN, Rafaela Garcia Dancini; LIMA, Vanessa Aparecida Alves de. Educação a Distância para Pessoas com Deficiência Auditiva. **Revista Olhar Científico**: Faculdades Associadas de Ariquemes, Ariquemes – RO, v. 01, n. 2, p.314-331, dez. 2010. Semestral. Disponível em: <<http://www.olharcientifico.kinghost.net/index.php/olhar/article/view/26/43>>. Acesso em: 16 maio 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2008. 144 p.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A.. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013. 128 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016. 96 p.

SILVA, Fábio Irineu da et al. **Aprendendo língua brasileira de sinais como segunda língua: nível básico**. São Carlos: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos - NEPES, 2007. 69 p. Disponível em: <[https://docs.google.com/file/d/0B-PG4YQA\\_3\\_bNjZINTgzNmMtM2E1OS00NDQzLWJiOGEtY2JhOTdmMjZhNTZi/edit?hl=en\\_US](https://docs.google.com/file/d/0B-PG4YQA_3_bNjZINTgzNmMtM2E1OS00NDQzLWJiOGEtY2JhOTdmMjZhNTZi/edit?hl=en_US)>. Acesso em: 16 maio 201

STUMPF, Marianne Rossi. Língua de sinais: escrita dos surdos na Internet. In: V CONGRESSO IBEROAMERICANO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 2000, Viña Del Mar. **Papers**. Chile: Ribie Chile, 2000, v.01, p.01-08. Disponível em: <<http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2000/papers/031.htm>>. Acesso em: 16 maio 2018.